

Todos se recordam onde estavam no dia em que ouviram que Paddy de Courcy ia casar-se. Como trabalho num jornal, fui uma das primeiras a saber quando David Thornberry, correspondente político (e o homem mais alto de Dublin), nos disse que De Courcy ia arrumar as botas. Fiquei surpreendida. Quer dizer, ficámos todos, mas eu fiquei-o especialmente. Isto antes de saber quem era a sortuda. No entanto, não podia demonstrar que estava perturbada. Não que alguém tivesse reparado. Bem podia cair morta no meio da rua que as pessoas mesmo assim me pediriam para lhes dar boleia para a estação. É assim a vida quando se é a mais saudável de duas gémeas. Enfim, Jacinta Kinsella (a chefe) necessitava de um artigo rápido sobre o noivado, por isso tive de pôr os meus sentimentos de lado e ser profissional.

GRACE GILDEE

Teria sido simpático da tua parte perguntar-me primeiro.

ALICIA THORNTON

Estava na Internet a consultar o eBid à procura de uma owl handbag (de Stella McCartney, não uma «owl» handbag qualquer) para uma cliente levar a um evento de caridade relativo à vida selvagem quando vi o título: DE COURCY VAI CASAR-SE. Pensei que era uma intrujice. Os media estão sempre a inventar e a pôr celulite em miúdas que a não têm e a tirá-la das que a têm. Quando descobri que era verdade, fiquei em estado de choque. Pensei que estava a ter um ataque cardíaco. Era capaz de ter chamado uma ambulância se me lembrasse do 999. Não parava de pensar em 666, o número da besta.

FIONNOLA «LOLA» DALY

Não sejas feliz, filho-da-mãe. Foi o que pensei quando soube. Não te atrevas a ser feliz.

MARNIE HUNTER

De Courcy Vai Casar-se

Mulheres de todo o país ostentarão braçadeiras negras por causa da notícia de que o político mais cobiçado da Irlanda, Paddy «Quicksilver» de Courcy, vai arrumar as botas e assentar. Durante a última década, De Courcy, uma figura badalada nas salas VIP da noite de Dublin e de quem se diz assemelhar-se fisicamente a John-John Kennedy, tem sido associado a uma série de mulheres glamorosas, incluindo a modelo e agora atriz Zara Kaletsky e a alpinista do Everest Selma Teeley, mas não tinha manifestado até agora qualquer sinal de vir a assumir um compromisso permanente.

Pouco se sabe sobre a mulher que conquistou o seu coração caprichoso, uma Alicia Thornton que não será propriamente modelo ou alpinista – a única subida em que parece interessada é a social. A senhora Thornton (35) supostamente viúva, trabalha para uma agência imobiliária bastante conhecida, mas planeia abdicar do emprego, uma vez casada, para se «dedicar» à carreira política em ascensão do marido. Enquanto esposa do ambicioso «Quicksilver», vai ter bastante trabalho entre mãos.

De Courcy (37) é o vice-líder do Nova Irlanda, o partido fundado há três anos por Dee Rossini, juntamente com outros TD descontentes com a cultura de corrupção e de cunhas que prevalece nos principais partidos políticos da Irlanda. Contrariamente à ideia generalizada, De Courcy não é um dos membros fundadores do Nova Irlanda, tendo-se juntado oito meses após a criação do partido, quando se tornou claro ser uma perspectiva viável.

Lola

DIA ZERO, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO, 14H25

O pior dia da minha vida. Quando a primeira onda de choque me libertou das suas garras demoníacas, não pude deixar de reparar que Paddy não me tinha telefonado. Um mau presságio. Era a namorada dele, os *media* estavam um pandemónio com a notícia de que ia casar-se com outra mulher e ele não me tinha telefonado. Um mau sinal.

Telefonei-lhe para o telemóvel privado. Não o privado normal, mas o privado *privado* que só eu e o conselheiro pessoal tínhamos. Tocou quatro vezes e depois foi para o atendedor; foi aí que soube que era verdade.

Fim do mundo.

Telefonei para o escritório dele, para casa, não parei de telefonar para o telemóvel, deixei-lhe cinquenta e uma mensagens – contabilizadas.

18H01

Tocou o telefone – era ele!

Perguntou:

– Viste os jornais da tarde?

– *Online* – respondi. – Nunca leio os jornais.

(Irrelevante, mas as pessoas dizem as coisas mais bizarras quando estão em estado de choque.)

– Lamento que tenhas descoberto de forma tão brutal. Queria ser eu a dizer-te, mas um jornalista zeco...

– O quê? Então é verdade? – exclamei.

– Lamento, Lola, não pensei que levasses tão a sério isto entre nós. Estávamos só a divertir-nos um pouco.

– A divertir?

«A divertir?»

– Sim, há poucos meses.

– Poucos? Dezasseis. Dezasseis meses, Paddy. É muito tempo. Vais mesmo casar com essa mulher?

– Sim.

– *Porquê?* Ama-la?

– Claro que sim. Não me iria casar com ela se não a amasse.

- Mas pensei que me amavas a mim.
- Numa voz triste, afirmou:
- Nunca te prometi nada, Lola, mas és uma miúda fantástica, fantástica mesmo. Uma em um milhão. Fica bem.
- Espera, não desligues! Tenho de te ver, Paddy, por favor, só cinco minutos.
- (Sem dignidade, mas foi mais forte do que eu. Estava terrivelmente perturbada.)
- Tenta não pensar mal de mim – disse ele. – Vou sempre pensar em ti e nos tempos que passámos juntos com carinho. Lembra-te...
- Sim? – disse, desesperada por ouvir alguma coisa que atenuasse aquela dor insuportável.
- Não fales com a imprensa.

18H05 ATÉ À MEIA-NOITE

Telefonei para toda a gente. Incluindo para ele. Perdi a conta do número, mas foram muitas, tenho a certeza. Um número de dois dígitos, possivelmente de três.

O telefone também estava a fervilhar com as chamadas recebidas. Bridie, Treese e amigos verdadeiros ofereceram imenso consolo, muito embora não gostassem de Paddy. (Nunca mo admitiram, mas eu sabia.) Também muitos amigos falsos – *cuscos!* –, a telefonarem para se regozijar do mal alheio. As linhas gerais: «É verdade que Paddy de Courcy vai casar-se e não é contigo? Pobrezinha. É terrível. É mesmo terrível para ti. Tão *humilhante!* Tão *embaraçoso!* Tão *vexatório!* Tão...»

Mantive a dignidade. Disse:

- Obrigada pelas palavras simpáticas. Tenho de desligar.
- Bridie veio ver-me.
- Não foste talhada para ser a mulher de um político – disse. – A tua roupa é demasiado *fixe* e tens madeixas roxas.
- *Molichino*, se fazes favor! – exclamei. – O roxo faz-me parecer uma... uma adolescente.
- Ele era demasiado controlador – disse ela. – Nunca te conseguíamos ver. Especialmente nos últimos meses.
- Estávamos apaixonados! Tu sabes como é quando se está apaixonado.
- Bridie tinha casado no ano anterior, mas é pouco sentimental.
- Amor, sim, muito giro, mas não há necessidade de estarmos sempre juntos. Estavas sempre a cancelar connosco.
- O tempo de Paddy é valioso! É um homem ocupado! Tinha de aproveitar o que podia!

– Além disso – acrescentou –, tu nunca lês os jornais, não sabes nada sobre os assuntos da actualidade.

– Podia ter aprendido – respondi. – Podia ter mudado!

TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO

Sinto que o país em peso está a olhar para mim, a apontar e a rir. Tinha-me gabado de Paddy a todos os amigos e a inúmeras clientes e agora sabem que vai casar-se com outra pessoa.

O meu equilíbrio foi destruído. Numa sessão fotográfica em Wicklow Hills, para o catálogo de Natal da Harvey Nichols, engomei um vestido de noite cor de pérola e corte enviesado *Chloe* (sabes a qual me refiro?) com o ferro demasiado quente e queimei-o! A marca com a forma do ferro ao fundo do vestido icónico no valor de 2035 euros (em retalho). Destruído. O vestido era para ser o pivô da sessão. Foi uma sorte não ter vindo alguém atrás de mim (com a conta, entenda-se, não para me prender, mas agora que penso nisso, na verdade até podia ter-se dado os dois casos).

Nkechi insistiu em tomar conta da situação – é uma assistente excelente, tão excelente que toda a gente pensa que é a minha chefe –, porque eu tinha as mãos a tremer, a concentração em frangalhos e não parava de ir à *toilette* móvel para vomitar.

Pior, estava com os intestinos num oito. Poupar-te-ei dos pormenores.

08H30 ATÉ ÀS 00H34

Bridie e Treese vieram ver-me a casa e impediram-me de conduzir até ao apartamento de Paddy e exigir vê-lo.

03H00

Acordei e pensei: «Vou agora!» Então reparei que Treese estava ao meu lado na cama. Pior, estava acordada e preparada para lutar.

QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO, 11H05

Permanentemente às voltas na minha cabeça: «Ele vai casar com outra mulher, ele vai casar com outra mulher, ele vai casar com outra mulher.» Decorridas algumas horas, penso: «O quê? Como assim, *ele vai casar com outra mulher?*» Como se estivesse a descobri-lo pela primeira vez e *simplesmente não posso acreditar*. Nessa altura, sinto-me compelida a voltar a ligar-lhe, para tentar fazê-lo mudar de ideias, mas ele nunca atende.

Depois recomeço às voltas, depois a surpresa, depois ligo-lhe e depois não obtenho resposta – outra e outra e outra vez.

Vi uma foto da tal Alicia Thornton. (Estava no quiosque a comprar um *Crunchie* quando a vi na primeira página do *Independent*.) O fotógrafo tinha-a apanhado a sair do trabalho em Ballsbridge. É difícil ter a certeza, mas parecia vestir *Louise Kennedy*. Aquilo dizia tudo. Seguro... elegante, mas seguro.

Apercebi-me de que conhecia Alicia Thornton – tinha sido fotografada quatro vezes com Paddy nas brilhantes páginas sociais dos últimos meses. As legendas diziam sempre «*Paddy de Courcy e companheira*». Quando a foto número três aparecera, tinha-me sentido suficientemente encorajada para questioná-lo sobre ela. Acusou-me de não confiar nele e disse tratar-se de uma amiga da família. Acreditei. Mas que família? Ele não tem família!

12H11

Telefonema de Bridie.

– Vamos sair hoje à noite.

– Não! – exclamei. – Não consigo encarar o mundo!

– Consegues sim! Essa cabeça bem levantada!

Bridie é muito mandona, sendo conhecida como sargento-mor pelos mais próximos e íntimos.

– Bridie, estou um frangalho, a tremer e tudo. Não consigo ir a lado nenhum. Suplico-te.

Respondeu:

– É para o teu próprio bem. Nós tomamos conta de ti.

– Não podem vir para o meu apartamento?

– Não.

Sucedeu-se uma pausa prolongada. É inútil contrariá-la. Bridie é a pessoa mais obstinada que alguma vez conheci.

Suspirei. Perguntei:

– Quem é que vai?

– Nós os quatro. Tu, eu, a Treese, o Jem...

– Até o Jem?

Jem era um amigo bastante íntimo das três, mas estranhamente não era homossexual, nem sequer metrossexual. (Tinha chegado uma vez a comprar um par de *jeans* na Marks and Spencer. Não viu nada de errado nisso até eu, com toda a gentileza, lhe indicar o erro que estava a cometer.) Vivíamos os dois na mesma rua quando éramos adolescentes. Criámos laços em paragens frias de autocarro, em manhãs chuvosas, com parcas a caminho da escola. Ele para ser um crânio em engenharia, eu para obter um diploma em moda. (Para que se saiba, a minha parca era de vinil azul-eléctrico.)

20H35, CAFÉ ALBATROSS

Pernas a tremer. Quase caí pelas escadas do restaurante. Tropecei nos últimos três degraus e quase fiz uma grande entrada, a deslizar de joelhos pelo chão como Chuck Berry. Pior não podia ser. É impossível ser mais alvo de chacota do que já sou presentemente. Bridie e Treese estavam à espera.

Treese, angariadora de fundos para uma grande organização de caridade, estava chique, com o cabelo loiro-pálido com ondas ao estilo das deusas dos ecrãs dos anos quarenta e um impressionante conjunto de vestido e casaco. (Da *Whistles*, mas na Treese podia passar por *Prada*.) Podia pensar-se que se podia trabalhar numa organização de caridade com calças de bombazina e uma camisola de capuz, mas longe disso. Ela trabalha numa instituição importante com projectos no Mundo em Vias de Desenvolvimento (e não Terceiro Mundo; já não se pode dizer isso, não é politicamente correcto). Por vezes tem de encontrar-se com ministros e pedir dinheiro, outras tem até de ir a Haia pedir dinheiro à UE.

Perguntei:

– Onde está o Jem?

Tinha a certeza de que tinha cancelado porque só muito raramente conseguíamos reunir-nos os quatro, mesmo quando combinávamos com várias semanas de antecedência, quanto mais em meras horas, como era o caso. (Tinha de admitir que nos últimos meses tinha sido a principal responsável.)

– Aqui está ele! – disse Bridie.

Jem chegou, apressado, de pasta, gabardina, rosto redondinho e afável.

Pediu-se vinho. Bebeu-se abundantemente. As línguas soltaram-se. Como disse, sempre suspeitara de que os meus amigos não gostavam de Paddy, mas agora, que ele me tinha envergonhado publicamente, podiam falar à vontade.

– Nunca confiei nele – declarou Jem. – Era demasiado encantador.

– Demasiado *encantador*? – exclamei. – Como é que podes dizer que era *demasiado encantador*? Ser encantador é uma coisa maravilhosa. Como os gelados. Nunca é demasiado!

– Mas é – retorquiu. – Podes comer um quarto de um *chunky conkey*, a seguir um quarto de *cherry garcia* e depois ficar doente.

– Eu não – disse. – De qualquer maneira, lembro-me dessa noite, e foi o *charro*, e não o gelado, que te deixou doente.

– Ele era demasiado atraente – anunciou Bridie.

Voltei a expressar incredulidade.

– Demasiado *atraente*? Como é que isso pode ser? É impossível. Vai contra as leis da física... ou as leis de qualquer coisa. Talvez as leis da Terra.

E teria sido insultada?

– Estás a dizer que era demasiado atraente para mim?

– Não! – exclamaram. – Nada disso!

– És gira como tudo – disse Jem. – Como tudo! De longe tão atraente quanto ele!

– Mais! – acrescentou Treese.

– Sim, mais! – anuiu Bridie. – Só que diferente. Ele é óbvio demais. Olha-se para ele e pensa-se: «Aqui está um homem alto, moreno e atraente.» Demasiado perfeito! Mas contigo, pensa-se: «Aqui está uma mulher muito gira, de altura mediana e feminina, com um corte *Chanel* perfeito num belo tom castanho com vislumbres de roxo...»

– *Molichino*, se não te importas!

– «... E bastante perfeita, tendo em conta que não fumas. Um brilho no olho, aliás, em ambos os olhos, e um narizinho simétrico.» – (Bridie estava convencida de que o nariz dela apontava para a esquerda.) – Quanto mais se olha para ti, Lola, mais atractiva te tornas. Quanto mais se olha para Paddy de Courcy, menos atraente é. Esqueci-me de alguma coisa? – perguntou ela a Treese e a Jem.

– O sorriso dela ilumina-lhe o rosto – ajudou Jem.

– Sim – afirmou Bridie. – O teu sorriso ilumina-te o rosto. O que já não acontece com ele.

– Paddy de Courcy tem um sorriso falso. Como Joker do *Batman* – disse Jem.

– Sim! Como Joker do *Batman*!

Protestei:

– Não é nada como o Joker do *Batman*!

– É *sim* como Joker do *Batman*.

Bridie era inflexível.

22H43

Sobremesas. Pedi tarte de banana e café. As bananas pegavam-se na boca, como folhas molhadas em Novembro. Larguei a colher e cuspi-as para o guardanapo. Bridie provou a minha tarte. Disse que não estava pegajosa. Que não se assemelhava em nada a folhas molhadas em Novembro. Treese provou-a. Disse que não estava pegajosa. Jem provou-a. Disse que não estava pegajosa. Acabou-a. Como compensação, ofereceu-me a sua fatia de bolo de chocolate gelado, mas parecia banha com sabor de chocolate. Bridie provou-a. Disse que não parecia banha com sabor de chocolate. Chocolate, sim, banha, não. Treese concordou, assim como Jem.

Bridie ofereceu-me a sua tarte de maçã, mas o creme sabia a cartão húmido e os pedaços de maçã a coisas mortas. Mais ninguém concordou.